

ENSINO SUPERIOR E O FUNIL ÉTNICO-RACIAL: O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DA UTFPR

Luis Henrique Pavoni Kansha
Maria Eduarda de Lima Duarte

A expansão do ensino superior brasileiro, impulsionada de forma decisiva pela Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012 e sua respectiva atualização pela Lei nº 14.723/2023), representou um marco na mitigação das disparidades históricas de acesso à universidade. No entanto, dados atuais apontam que a simples garantia da vaga não é suficiente para assegurar a trajetória do estudante pertencente a grupos minorizados. Emerge, assim, um distanciamento crítico entre a "democratização do acesso" e a "democratização do sucesso acadêmico". Quando o sistema universitário não oferece suporte institucional robusto, manifesta-se um efeito funil: um fenômeno de exclusão caracterizado pela alta diversidade racial no momento do ingresso, mas que sofre uma drástica redução ao longo dos semestres, resultando em índices desproporcionalmente baixos de diplomação da população negra. O presente estudo tem como propósito analisar a incidência empírica deste efeito nas trajetórias de nível superior, investigando se há um afunilamento excludente ancorado em marcadores de cor/raça na transição entre a entrada e a formatura dos estudantes.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e quantitativo, baseada exclusivamente na análise de dados estatísticos secundários. O corpus do estudo foi construído a partir de informações oficiais extraídas dos painéis do Censo da Educação Superior, geridos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), correspondentes ao período letivo de 2020 a 2024. O método empregado consistiu na extração, cruzamento e comparação de percentuais da variável "Cor/Raça", contrapondo o perfil demográfico total da população ingressante com o da população concluinte no mesmo recorte temporal.

Os dados analisados evidenciam uma severa disparidade na retenção de estudantes que compõem o público-alvo das políticas ações afirmativas raciais. Sob a ótica étnico-racial, o abismo é expressivo: estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas representam 27,7% dos calouros, mas essa proporção decai de forma contundente para 21,5% no momento da diplomação. Em contrapartida, os graduandos brancos ingressam representando 69,4% das vagas e formam-se ocupando 74,8% do total de concluintes. Além deles, estão presentes os autodeclarados amarelos, representando 2,9% no momento de ingresso e 3,7% dos concluintes. Essa assimetria entre a porta de entrada e a porta de saída atesta de forma matemática a ocorrência do funil de exclusão ao longo da trajetória acadêmica. Conclui-se que o sistema de ensino superior, apesar dos enormes avanços legais na democratização de sua "porta de entrada", ainda opera sob dinâmicas excludentes que penalizam estudantes negros ao longo do processo formativo. Os dados estatísticos confirmam que o percurso acadêmico funciona como um filtro racial implacável. Para que a justiça social alcance sua plenitude, é imperativo que as instituições superem a visão focada estritamente no acesso e passem a investir de forma prioritária em práticas institucionais de assistência

estudantil. Apenas com políticas sólidas de permanência será possível mitigar o Efeito Tesoura, garantindo que o direito de ingressar na universidade seja efetivamente acompanhado do direito de se formar.

Nessa conjuntura, o Observatório de Raça e Gênero Beatriz do Nascimento (ASSAE/UTFPR) atua como um instrumento vital de monitoramento e refinamento dessas políticas. Por meio da análise de dados via Power BI e da consolidação dos Anuários do Programa de Auxílio Estudantil (PAE) entre 2021 e 2025, observa-se o esforço institucional em focalizar recursos nos grupos de maior vulnerabilidade. No recorte de gênero, o histórico do Observatório aponta para uma busca por equidade: enquanto em 2021 a disparidade entre bolsistas homens e mulheres era de aproximadamente 16 pontos percentuais, os dados de 2022 mostram um reequilíbrio para 57,38% e 42,62%, respectivamente, patamar que se estabilizou nos anos seguintes.

Além disso, a distribuição geográfica dos auxílios em 2024 revela a capilaridade da assistência, com maior incidência em campi como Curitiba (24,3%) e Cornélio Procopio (14,6%). O perfil socioeconômico mapeado indica que a vasta maioria dos beneficiários é egressa de escolas públicas e apresenta vulnerabilidade social acentuada, perfil que coincide com o público-alvo do "funil racial" discutido. A eficácia dessa assistência como motor de diplomação é evidenciada pelo fato de que o auxílio atua diretamente na neutralização dos vetores de evasão (como insegurança alimentar e falta de moradia). Ao garantir condições materiais básicas para os estudantes de maior risco social, a política de permanência permite que esses alunos transitem pelo 'funil' e atinjam a conclusão do curso. Assim, o trabalho do Observatório demonstra que o monitoramento estatístico contínuo é a base para transformar a assistência estudantil em um mecanismo real de justiça social e sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Políticas de Ações Afirmativas; Assistência Estudantil; Permanência; Lei nº 14.723/2023; Ensino Superior; Observatório de Raça e Gênero; Power BI; UTFPR.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 nov. 2023a.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). **Anuário do Programa de Auxílio Estudantil (PAE): 2021-2025**. Curitiba: Assessoria de Assuntos Estudantis (ASSAE); Observatório de Raça e Gênero Beatriz do Nascimento, 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

SANTOS, Dyane. **As políticas de ação afirmativa e a assistência estudantil na educação superior**. In: Santos, D. (Org.). Políticas públicas e inclusão social. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Painel Estatístico do Censo da Educação Superior: Ingressantes e Concluintes. Brasília: Inep, atualizado em 25 set. 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjliiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>